

USO DE ANABOLIZANTES POR ADOLESCENTES: O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NO CULTO EXAGERADO AO CORPO

Ana Luísa Muncinelli Brunetto¹
Fabia Reginato²
Gabriela Evangelista Trancoso Dantas³
Juliana Franco David⁴
Nayara Martins da Silva⁵
Yaná Tamara Tomasi⁶

¹ Acadêmica do curso de graduação em Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.
E-mail: almb Brunetto@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-4031-413X>

² Acadêmica do curso de graduação em Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.
E-mail: fabia reginato27@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-9766-4019>

³ Acadêmica do curso de graduação em Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.
E-mail: dantas.gabriela04@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-5929-5162>

⁴ Acadêmica do curso de graduação em Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.
E-mail: jufrancodavid@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-6734-2097>

⁵ Acadêmica do curso de graduação em Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.
E-mail: estudosmed684@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7575-7423>

⁶ Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva. Universidade Federal da Fronteira Sul.
E-mail: yanatomasi@uffs.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6034-1497>.

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: o corpo é resultado de uma construção sociocultural, em que a sociedade define atributos nos quais os indivíduos devem se inserir, a fim de serem considerados “belos”. Na contemporaneidade, tem-se uma supervalorização da estética corporal, pautada no ideal do físico atlético, que é difundido em massa pelos veículos midiáticos, sobretudo pelas redes sociais. Nessa conjuntura, muitos jovens, em busca da aceitação social, recorrem aos Esteroides Anabolizantes Androgênicos (EAA) e menosprezam seus efeitos adversos na saúde. Os EAAs são derivações sintéticas da testosterona e são utilizados para realçar características masculinas e aumentar a síntese muscular, contudo seu uso indevido pode ser extremamente prejudicial ao indivíduo (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2021). **Objetivo:** analisar a influência das redes sociais na intensificação do uso de esteroides anabolizantes por jovens e suas consequências no bem-estar desses indivíduos. **Metodologia:** o presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura por meio de busca na base de dados Portal de Periódicos da CAPES, Scielo e Google Scholar. Foram empregados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Anabolizantes”, “Adolescente” e “Rede Social”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram considerados como critérios de inclusão: (i) artigos científicos; (ii) publicados no período de 2018-2025, com disponibilidade em meio eletrônico; (iii) no idioma inglês e português; (iv) Metodologia dos estudos transversais. **Resultados e discussão:** após a busca nas bases de dados, foram identificados 5 artigos. Destes, após a leitura dos títulos e dos

resumos, foram selecionados para a leitura na íntegra e composição da revisão, 5 artigos científicos. Com base nos artigos selecionados, observa-se que a adolescência é um período de transformações fisiológicas e psicológicas. Portanto, essa fase da vida é essencial na construção do senso de identidade e da auto aceitação da aparência corporal. Sob esse viés, as redes sociais atuam moldando valores e padrões estéticos de maneira direta e indireta, por meio de publicações que exaltam o “corpo de academia” e as rotinas exaustivas de práticas esportivas. Desse modo, a obsessão por atingir o corpo perfeito tornou adolescentes mais suscetíveis ao uso de anabolizantes, os quais potencializam o desenvolvimento muscular, mas também aumentam problemas de saúde (BEZERRA, 2022). Alguns usuários chegam a consumir doses de 10 a 100 vezes superiores às recomendadas para fins terapêuticos (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2021). A principal preocupação acerca do aumento desse uso, promovido pela internet, é a grande quantidade de consequências para o organismo, tais como o comprometimento de órgãos e sistemas. Nos homens, o consumo destas substâncias está atrelado a problemas no sistema reprodutor, como inflamação da próstata, atrofia testicular e disfunção erétil, além de alterações fenotípicas como calvície precoce e acne. No sexo feminino, o qual comumente apresenta baixos níveis de testosterona, os Esteróides Anabolizantes (EAs) podem provocar efeitos ainda mais expressivos, a exemplo do aumento do número de pelos corporais, da irregularidade ou da ausência da menstruação, do engrossamento da voz, e de alterações dermatológicas. Outrossim, o uso de esteróides está frequentemente associado à vigorexia na juventude, também conhecida como dismorfia muscular, que é um distúrbio psicológico relacionado à preocupação crônica em não se sentir musculoso o suficiente. Essa condição é agravada pela comparação recorrente com representações de adultos que já apresentam o corpo idealizado por esses jovens, sobretudo por meio de postagens em redes sociais e de propagandas construídas sob padrões irreais de corpos. Entretanto, embora os jovens reconheçam a influência midiática na difusão de padrões de comportamento, observa-se que muitos desconsideram o acompanhamento médico e a disciplina de conduta implícitos à obtenção desses corpos, o que favorece a busca pelo uso de anabolizantes e por resultados imediatos (Black; Santos; Lima; Santos; Silva, 2025). Essa condição é agravada pela extrema comparação com imagens de adultos que já possuem o físico desejado por esses jovens, porém com acompanhamento médico. Portanto, sendo a negligência associada aos impactos do uso de esteróides um dos principais fatores que sustentam seu consumo indiscriminado por jovens (Azevedo; Eira; Amaral, 2024), concluiu-se que são necessárias políticas públicas de conscientização, que objetivem promover a alimentação saudável e a prática equilibrada de exercícios físicos, desvinculando tais atividades das pressões estéticas difundidas nas redes sociais (Lopes;

Souza; Quental; Silva, 2024). **Contribuições do trabalho em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:** os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade”. Nesse sentido, este trabalho está diretamente associado ao “Objetivo 3: Saúde e Bem-Estar” dos ODS, o qual propõe assegurar o acesso à saúde e o bem-estar para todos, de modo a atuar na promoção da saúde física e mental, na prevenção e no combate ao uso abusivo de substâncias entre jovens. Dentre as diversas metas do “Objetivo 3”, a mais relevante para essa análise é a 3.4, a qual busca reduzir, até 2030, em um terço das mortes prematuras por doenças não transmissíveis (como hepatite medicamentosa, depressão e hipertensão arterial). Essa ação é possível mediante a mitigação de fatores de risco, como o uso de anabolizantes, e a promoção da saúde mental e do bem-estar, os quais dependem da educação midiática do grupo etário jovem. Ademais, a meta 3.5 é essencial para essa discussão, haja vista remediar e tratar o uso indevido de drogas e a dependência química, especialmente pela juventude, que são mais vulneráveis à pressão social e às redes sociais. Esse propósito pode ser alcançado por intermédio da oferta de serviços de saúde especializados, como atendimento psicológico, e da conscientização midiática e medicamentosa dos jovens. Portanto, a revisão proposta neste trabalho aborda um âmbito imprescindível para consolidar o “Objetivo 3”, possibilitando compreender as causas, como as mídias sociais, e as inúmeras consequências do uso de esteroides anabolizantes à saúde desse grupo social. **Considerações finais:** após uma análise detalhada das produções científicas acerca do impacto das redes sociais no uso de anabólicos por adolescentes, evidencia-se que essa é uma fase de vulnerabilidade, na qual o indivíduo está ainda mais suscetível às influências provocadas pelas mídias a respeito do ideal corporal. A busca incessante pelo corpo “perfeito” faz com que jovens busquem alternativas prejudiciais à saúde para alcançá-lo, como as “drogas da imagem corporal”, as quais resultam em incontáveis consequências. Diante disso, é evidente a urgência da disseminação de uma educação digital voltada à saúde, visando a desconstrução de estereótipos, a promoção da autoestima, o combate à automedicação e a garantia do bem-estar dentre a população infantojuvenil, contribuindo para a consolidação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3.

Descritores: Anabolizantes; Adolescente; Redes Sociais Online; Acesso a informação; Desinformação.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A.; EIRA, P.; AMARAL, F. Fatores de influência e implicações do consumo de esteróides anabolizantes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 46, 1 jan. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/LnQtLJqQFV8tZLnc7d6BtcB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2025.

BEZERRA, A. S. et al. Riscos relacionados ao uso de anabolizantes esteróides para fins estéticos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e18811729983–e18811729983, 20 maio 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/29983/25763/341586>. Acesso em: 30 ago. 2025.

BLACK, T.L.P.; SANTOS, I.N.; LIMA, G.S.; SANTOS, C.F.B.F; SILVA, K.V. Representações sociais dos adolescentes sobre o corpo: revisão sistemática de estudos qualitativos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, n. 4, 1 abr. 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6RrWgCnNYmPzLQX5vN9QhSd/?lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2025.

LOPES, K.Y.S.; SOUZA, A.C.; QUENTAL, O.B.; SILVA, M.L. A influência da mídia social na imagem corporal e no desenvolvimento de transtornos alimentares. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 7706–7720, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17224>. Acesso em: 30 ago. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Endocrinologia (2019-2021). **Uso de esteroides anabolizantes androgênicos por adolescentes: uma realidade**. 2021. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23083c-DocCient-Uso_de_esteroides_anabolizantes_androgenicos_por_adl.pdf. Acesso em: 30 ago. 2025.

Eixo: Desinformação, informação e tradução do conhecimento em saúde.

Financiamento: não se aplica.

Agradecimentos: não se aplica.